



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita ao Hospital da Lagoa e assinatura do Decreto que retorna a gestão plena do SUS ao município do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro-RJ, 18 de novembro de 2006

Não estava previsto que eu falasse, mas eu quero falar, primeiro, para agradecer a compreensão que os funcionários desta Casa tiveram com uma briga desnecessária, uma confusão que terminou acontecendo entre o governo federal e o governo municipal na questão da Saúde, por causa de incompreensões em momentos políticos adversos.

Eu pedi para falar para dizer para vocês o seguinte: o QualiSUS surgiu por causa do Rio de Janeiro. Eu me lembro que uma vez chamei o ministro Humberto Costa na minha sala e falei: Ministro, eu canso de ver na televisão, e o Rio de Janeiro é vítima disso, porque sempre o Rio de Janeiro é uma espécie de cartão-postal, tanto de beleza como de coisas ruins que acontecem, porque aqui tem a mais poderosa emissora de televisão, então muitas coisas, no Rio, aparecem mais do que em outros estados. E eu cansava de ver os hospitais do Rio de Janeiro, muitas vezes, aparecer na televisão pessoas dormindo nos corredores, pessoas sendo tratadas nos corredores, pessoas chorando na porta, e eu disse para o Humberto Costa: Humberto, é preciso que a gente crie, no Rio de Janeiro, alguns centros de excelência. Não é possível que a gente só fique sabendo das coisas quando elas são ruins, ou seja, as coisas boas normalmente aparecem menos do que as coisas ruins. E aí criou-se o QualiSUS, que está tentando cuidar, em quase todo o território nacional, de 74 hospitais, centros de emergência, em vários estados da Federação.

Hoje, nós estamos aqui devolvendo ao Rio de Janeiro aquilo que é do Rio de Janeiro, da responsabilidade do Rio de Janeiro, numa parceria onde o Sérgio Cortes, que vivenciou esse momento do lado do governo federal, agora



do lado do governo estadual vai poder ser uma espécie de balizador do bom entendimento entre o governo federal, governo estadual e governo municipal.

O dado concreto, que está provado cientificamente, numericamente e politicamente é que se houver bom senso entre os governantes, os entes federativos vão funcionar em muito mais harmonia, e quem ganha com essa harmonia é o povo da cidade, o povo do estado.

Eu tenho dito ao companheiro Sérgio Cabral que a eleição dele para governador do Rio de Janeiro é, depois de muitos anos, a possibilidade que nós temos, concretamente, de uma fina harmonia entre o estado do Rio de Janeiro e o governo federal, e entre o governo federal e o Rio de Janeiro. Não só pela importância política, econômica, cultural do Rio de Janeiro, mas porque este estado, quer queiram ou não queiram, quando Deus fez o mundo, preparou ele para ser cartão-postal deste País. A natureza foi tão generosa e ela espera que os homens e as mulheres retribuam essa generosidade que a natureza deu ao Rio de Janeiro com bom senso nas suas ações políticas.

Acho que a indicação do nosso Sérgio Cortes para secretário de Saúde é uma possibilidade extraordinária. Eu espero que o Sérgio possa, junto com o Ministério da Saúde e com todos os companheiros da equipe de Saúde, ter em conta o seguinte: se depender do governo federal, nós nunca mais vamos ter crise de saúde no Rio de Janeiro.

Eu quero dizer isso na frente de vocês porque, muitas vezes, as coisas acontecem tão repentinamente que a gente é pego de surpresa, com uma notícia no jornal, é sempre assim: quando as coisas estão ruins numa cidade, culpam o governador; se estão ruins no estado, culpam o presidente da República; se estão ruins na Presidência, a gente não tem a quem culpar. Antes, a gente culpava o FMI, mas agora mandamos eles embora, não temos a quem culpar mais. E ao Presidente da República não interessa ter divergência com qualquer governador ou com qualquer prefeito. Até que se entende a divergência político-ideológica, a diferença partidária. O que não pode é que



essas divergências aconteçam na prática administrativa. Isso não pode, porque quem perde é o povo e, normalmente, os mais necessitados.

Eu queria agradecer não só a vocês, mas à doutora Roberli Bichara, pelo trabalho que você fez nesse tempo que você assumiu a responsabilidade. Eu tenho a convicção de que se não fosse a disposição dos servidores desta Casa, deste Hospital, de tratarem tudo o que aconteceu aqui com o carinho que vocês trataram, certamente nós não estaríamos colhendo o sucesso que estamos colhendo hoje.

Por isso eu quero, de coração, eu, que estive aqui em 1989, defendendo os interesses dos servidores desta Casa, quero agradecer a vocês, dizendo: valeu a pena acreditar em vocês. E eu espero que valha a pena vocês terem acreditado em mim e no Sérgio, para que a gente faça aquilo que tem que ser feito pelo Brasil e pela saúde do Rio de Janeiro.

Muito obrigado e parabéns, doutora Roberli.